

INFLUÊNCIA DO MANEJO E DO TRANSPORTE NA QUALIDADE DA CARNE OVINA

¹MORAES, Renata Espíndola de; ²NOSCHANG, Joana Piagetti; ³MARTINS, Marjara; ⁴MATTOS, Raíne Fonseca de; ⁵OLIVEIRA, Vitória Daitx; ⁶ARAÚJO, Luciana Peres; ⁷SCHMITT, Clederson Idenio.

Palavras-chave: ovinocultura, comportamento, pré-abate

Introdução

A produção de ovinos destaca-se em todas as regiões do país, especialmente no Sudeste e no Centro-Oeste, tornando-se uma atividade com excelente potencial de desenvolvimento e geração de renda, acompanhando a produção mundial que cresce a cada ano. Tendo em vista a importância dessa produção, umas das principais preocupações principalmente dos mercados consumidores, está relacionada ao bem-estar destes animais e a qualidade da carne. E o abate assumiu importância científica, pois eventos que se sucedem da propriedade rural até o local de abate mostraram grande influência da qualidade da carne.

Neste momento é importante avaliar o bem-estar dos animais, sendo que diversos problemas relacionados à qualidade da carne ocorrem em função do bem-estar, principalmente ao manejo pré-abate (ROÇA, 2001). Em condições desfavoráveis o sistema de transporte pode levar à morte e ser responsável pelas principais contusões observadas na inspeção *post-mortem*. Pois com o aumento do estresse durante o transporte é por decorrente de diversos fatores como privação de alimento e água, densidade de carga, alta umidade, e temperatura (SCHARAMA et al., 1996).

E o transporte rodoviário, em condições desfavoráveis, pode provocar a morte dos animais ou provocar contusões, perdas de peso e estresse (ANDRADE et al., 2004). Ainda representa a segunda maior causa de lesões em carcaças, devido à alta densidade de carga associada com a maior reação de estresse, risco de contusão e números de quedas (BRAGGION e SILVA, 2004). Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o comportamento e o bem-estar animal de ovinos no transporte até o local de abate.

1 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - renatinha_moraes@hotmail.com
2 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - joana.piagetti@hotmail.com
3 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - marjanam@hotmail.com
4 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - rainemattos@gmail.com
5 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - daitxvitoria94@gmail.com
6 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - lu_zootecnia@hotmail.com
7 – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS - schmittproducoes@gmail.com

Relato de caso

Foi acompanhado, todo o processo de carregamento, transporte de 110 ovinos, desde da propriedade rural até a chegada no frigorífico. Os animais foram embarcados em caminhão, boiadeiro adaptado para carregamento de ovinos (possuindo dois andares) em duas propriedades particular na cidade de Pinheiro Machado (Rio Grande do Sul/Brasil). Sendo alocados 55 ovinos por andar (30 no primeiro compartimento (da gabine) e 25 ao fundo), e o processo ocorreu em janeiro de 2015 com a temperatura média de 36°C com unidade relativa do ar de 85%.

Foram observados dois carregamentos, realizados no mesmo dia em propriedades diferentes, o comportamento dos animais e anotados os considerados adversos ao bem-estar animal. Logo após o termino do primeiro carregamento, a respiração dos animais apresentava-se ofegante. No segundo carregamento, observou-se no primeiro compartimento do andar superior, o qual tinha animais oriundos de outra propriedade, observou-se que tinham alguns animais caídos no chão, sendo pisoteados por outros. Após o termino do carregamento, observou-se a frequência respiratória de alguns animais e os resultados foram na média de 105 mov. resp./min., estando acima dos padrões fisiológicos, e apresentavam uma respiração ofegante os animais que estavam na parte dos fundos do caminhão, indicativo de estresse térmico pelo calor. Achados, esses que corroboram com Tarrant et al. (1988), que animais localizados nos fundos do caminhão a frequência respiratória é maior.

Durante as duas paradas realizadas no intervalo de 2h e 30min que ocorreu o transporte da propriedade até o frigorífico, apresentaram os mesmos problemas observados anteriormente, e ainda a ocorrência de animais caídos no andar superior e inferior. Essas observações, podem ser decorrentes de uma falta de treinamento do funcionário encarregado pelo processo, pois conforme BARBALHO et al., (2004) é o que ocorre na maioria das vezes nestas etapas, sendo decorrente da falta de conhecimento dos princípios básicos do bem-estar animal.

Ainda foram verificadas as carcaças desses animais, onde se notificou que 90% dos animais apresentavam lesões de hematomas decorrentes do transporte, ou do pisoteio dos animais. Assim confirmando as observações feitas na propriedade e nas paradas. Outro ponto que pode ter “favorecido” a essas ocorrências e as quedas, são as más condições da estrada do trajeto não asfaltado, que se encontrava com muitos buracos e precipitações.

Considerações Finais

A adoção das práticas de bem-estar animal é fundamental para evitar perdas de rendimento de carcaça por lesões que podem ser adquiridas no manejo pré-abate. E que nas condições que esses animais foram carregados e transportados não são as condições ideais para se garantir um adequado bem-estar animal, e que o trajeto de estrada não asfaltada é um ponto crítico no bem-estar animal.

Referências

ANDRADE, E. N.; OJEDA FILHO, S.; SIILV, B. S.; PALLA, M. H. F.; SILVA, R. A. M. S. Transporte Rodoviário de Bovinos de corte no Pantanal Sul-Matogrossense: Ocorrência de lesões em carcaças. Comunicado Técnico n36, ISSN 1517-4875, Setembro, 2004. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/COT36.pdf>>. Acesso em: 11 de jul. de 2016.

BARBALHO, P.C.; TSEIMAZIDES,S.P.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R. Avaliações preliminares de um programa de treinamento em manejo racional na condução de bovinos. In: XXII ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 22, 2004, Campo Grande. **Anais**. Campo Grande: Sociedade Brasileira de Etologia, 2004.

BRAGGION, M.; SILVA, R.A.M.S. Quantificações de Lesões em carcaças de bovinos abatidos em frigoríficos no pantanal Sul-mato-grossense. **Comunicado técnico**, nº45, Comburá-MS,2004.

KNOWLES, T.G. A review of the road transport of cattle. **Veterinary Record**, London, v.144, n.8, p.197-201, 1999.

SCHARAMA, J.W.; van der HEL, W.; GORSSSEN, J., et al. Required thermal thresholds during transport of animals. **The Veterinary Quartely**, Dordrecht, v.18, n.3, p.90-95, 1996.

TARRANT, P.V., KENNY, F.J., HARRINGTON, D. The effect of stocking density during 4 hour transport to slaughter on behaviour, blood constituents and carcass bruising in Friesian steers. **Meat Science**, Oxon, v.24, n.3, p.209- 222, 1988.